

CEDI - P. I. B.
DATA 04 08/86
COD 68103

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL DOS INDIOS GAVIÃO (PUKOBYE)
DO P.I. GOVERNADOR - JULHO DE 1984

MARA LÚCIA MANZONI LUZ
Antropóloga
Universidade de São Paulo

INDICE

- o Apresentação pág. 1
- o Cronograma das Atividades pág. 2
- o Ficha Resumo pág. 4

- o PARTE I
 - o O Impacto do Projeto Ferro-Carajás sobre os Índios GAVIÃO do Maranhão (PUKOBYE)..... pág. -5
 - o Levantamento dos Itens dos Cronogramas relativos aos anos de 1982/1983/1984 pág. 7
 - o Levantamento dos Equipamentos pág. 14
 - o Áreas de Atuação pág. 19
 - a) Demarcação pág. 20
 - b) Saúde e Saneamento pág. 23
 - c) Extrativismo e Agropecuária/Obras pág. 29
 - d) Educação pág. 38

- o PARTE II
 - o Reprogramação 2º Semestre de 1984 pág. 40
 - o Breve Comentário sobre o Acompanhamento Financeiro da FUNAI 1982/1983 ... pág. 42
 - o Considerações Finais e Recomendações pág. 44
 - o Anexos pág. 47
 - a) Quadro da População pág. 48
 - b) Croqui da aldeia pág. 49
 - c) Fotografias pág. 50

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório possui o objetivo de um levantamento e avaliação da aplicação dos recursos provenientes do Convênio CVRD/FUNAI no PI Governador, Estado do Maranhão.

A Segunda parte traça algumas diretrizes que devem nortear daqui por diante a liberação de futuros recursos, levando em consideração as reais necessidades da comunidade indígena.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

- 11.07 - Viagem S. Paulo - Imperatriz.
- 12.07 - Viagem Imperatriz - Amarante do Maranhão
Amarante do Maranhão - PI Governador.
- 15.07 - Reunião com o chefe do posto José Pedro dos Santos e com o Delegado
6ª DR José Jaconias de Araújo em visita à área.
- Reunião com as lideranças.
- 17.07 - Reunião pátio da aldeia com a presença do Delegado, Chefe de Posto,
Assessora da CVRD, Capitães e Comunidade.
- Telefonema para Kátia S. Genes (CVRD-RJ) relatando as decisões da Reu
nião.
- 18.07 - Chefe de Posto entrou em férias e 80% da aldeia partiu para uma caça
da coletiva, como parte do Ritual Witi.
- 29.07 - Reunião com lideranças e técnico agrícola, Jackson George M. Mendes
sobre a questão das Roças e a Reprogramação do 2º Semestre 1984.
- 30.07 - Telefonema para Kátia S. Genes relatando as decisões tomadas em con-
junto, Índios e técnico agrícola.
- 06.08 - Telefonema para CVRD complementando as necessidades relativas às Ro-
ças.
- 07.08 - Viagem pela estrada que corta a Reserva indígena para levantamento
e documentação.
- 10.08 - Viagem PI Governador - Amarante do Maranhão
Amarante do Maranhão - Imperatriz.
- 11.08 - Viagem Imperatriz - S. Paulo.
- 13.08 a 19.08 - Elaboração do Relatório.

Na minha permanência no PI-Governador foram feitas várias reuniões, aproveitando inclusive a visita do Delegado da 6ª DR da FUNAI. Procurou-se sempre falar com os índios e a FUNAI conjuntamente, mas o levantamento dos gastos relativos aos anos anteriores ressentiu-se da ausência do chefe de posto que entrou em férias logo após minha chegada e não havia retornado até que saí da área. Na ausência dele o técnico agrícola acompanhou todas as discussões relativas ao item ROÇAS e a Reprogramação do 2º Semestre de 1984.

Tomando como guia os cronogramas financeiros dos anos 82/83/84 e a lista de equipamentos, foram feitos levantamentos do que havia sido realizado, equipamentos que chegaram e que ainda estavam por chegar. Cabe mencionar que as respostas às essas questões foram, na maioria das vezes contraditórias: os índios respondiam uma coisa e o chefe de posto (quando presente) outra. Como não havia na sede do PI documentos (contratos, notas fiscais) relativos aos itens realizados, faz-se necessário um levantamento dos gastos junto à Delegacia de S.Luís.

Nesse tempo foram feitas várias visitas às Roças e em etapas diferentes do trabalho (na época da broca e posteriormente derrubada) numa mesma área para acompanhar o desenvolvimento do trabalho. Procurou-se ouvir toda a comunidade e não apenas as lideranças, bem como a professora e a atendente da FUNAI sobre questões de suas respectivas competências.

FICHA RESUMO

- Estado do Maranhão - Município de Amarante do Maranhão - 6ª Delegacia Regional da FUNAI, São Luís.
- Chefe de Posto - José Pedro dos Santos
- Área da Reserva - 41.643 ha
- Reserva demarcada em 1982.
- Acesso - terrestre (dificultado no inverno)
- Vegetação - cerrado com pequenas áreas de mata
- População - 331 índios (Junho de 1984)
- Contato - permanente
- Auto-Denominação - Pukobyê - Katigê
- Grupo linguístico - Jê
- Designação genérica - Gavião do Maranhão
- Nome da aldeia - Governador
- Subsistência - Agricultura
- Comercialização - Artesanato (atualmente muito pouco)

O IMPACTO DO PROJETO FERRO-CARAJÁS SOBRE OS ÍNDIOS GAVIÃO DO MARANHÃO (PUKOBYE)

Atualmente os GAVIÃO do Maranhão somam uma população de 331 indivíduos, todos residindo no PI Governador.

Como outros povos indígenas, eles possuem uma história marcada por sucessivas epidemias, ataque de fazendeiros, quadro esse agravado pelas inúmeras secas que assolaram a região onde habitam. As expectativas que giram em torno da indenização do Projeto Carajás tem íntima relação com o passado dos GAVIÃO.

Somente após um ano do início do Convênio CVRD/FUNAI os Índios tiveram consciência do seu significado e objetivo, através do contato com os GAVIÃO do Pará e viagens dos capitães à Brasília e São Paulo. Antes do final de 1983 os recursos provenientes do Projeto de Apoio era dado aos Índios pelo então delegado da FUNAI na época, como se fosse um empréstimo, que teria que ser devolvido. Tanto o cronograma de 1982 como o do ano seguinte foram elaborados sem a mínima participação da comunidade nem houve qualquer iniciativa de explicação do que realmente significava o dinheiro aplicado no PI Governador. É comum ouvir da boca dos Índios: "O Projeto começou errado" e é essa a frase que resume, de modo claro, o Projeto de Apoio na referida reserva indígena.

Hoje podemos avaliar que esse impacto significou a geração de uma expectativa muito grande em "ter dinheiro".

Como foi dito, após anos de secas, doenças e literalmente fome, que marcaram profundamente os Índios GAVIÃO, de uma hora para outra, sem nenhuma preocupação do órgão tutor em acompanhar o processo, os Índios vêm com recursos aplicados em seu território. Esse "ter dinheiro" faz com que os Índios queiram aproveitá-lo ao máximo (principalmente na agricultura), gerando novas necessidades de adquirir bens, fogões, geladeiras, bicicletas, etc., que antes não podiam obter. Isso prova a necessidade de ter sido feito um

acompanhamento antropológico correto desde o início.

A segunda questão é a insatisfação generalizada e palpável que a verba do Convênio CVRD/FUNAI não tem sido aplicada nas suas necessidades e tampouco ouvidas suas propostas. Os itens são programados, mudados, reprogramados e eles só ficam realmente sabendo que não foram executados quando termina mais um ano e o açude não veio. Creio que esses descertos cometidos pelo órgão tutor devam ser corrigidos e, de agora em diante, nada mais pode ser programado sem a real participação dos índios, a quem o Projeto Ferro-Carajás e, principalmente a indenização decorrente dele, vai afetar.

LEVANTAMENTO DOS ITENS DOS CRONOGRAMAS
RELATIVOS AOS ANOS 1982/1983/1984.

AVALIAÇÃO DOS CRONOGRAMAS RELATIVOS AOS ANOS DE 1982/1983/1984

Os cronogramas que serviram de base ao levantamento foram os da Companhia Vale do Rio Doce - Convênio CVRD/FUNAI. Cabe informar que tanto os itens como as quantias orçadas estão diferentes do que consta no "Acompanhamento Financeiro da FUNAI - Exercícios 1982/1983".

AGOSTO/1982

- o Cercar a Aldeia - segundo cálculos feitos com o índio que realizou o trabalho, foram gastos: Cr\$ 107.500,00 na compra de toras e mão-de-obra. No cronograma de 82, o total é de Cr\$ 756.440,00. Faltou computar os custos de arame, grampos e óleo para a viatura, mas julgamos que a verba não foi toda gasta. Além disso a área cercada foi muito pequena (vide croqui da aldeia). Há a necessidade de serem vistas as notas fiscais. Hoje há várias bolas de arame jogadas no mato sem terem sido utilizadas.
- o Formação de 02 ha de pomar - não foi realizado.
- o Construção de prédio para cantina - as notas fiscais não puderam ser checadas por causa da viagem do chefe de posto.
- o Formação de 320 ha de pastagem - não foi realizado.
- o Construção de cercas - não foi realizado.

SETEMBRO/1982

- o Reforço para a cantina - segundo o chefe de posto, a verba foi utilizada para compra de gêneros de primeira necessidade. Torna-se necessário checar as notas fiscais para ver se toda a verba (US\$ 9,60) foi realmente gasta.
- o Demarcação - não foi realizada.
- o Equipamentos - vide item EQUIPAMENTOS.

1983

- o Aviventação - Não foi realizada. É necessário saber se foi reprogramada do ano de 1982, junto à FUNAI, pois a quantia é a mesma. Verba não solicitada pela FUNAI, de acordo com informação CVRD.
- o Melhoramento da estrada - Foi somente iniciada em 1983. Novamente se coloca a necessidade de ver os recibos gastos.
- o Reforço de cantina - Aquisição de gêneros de primeira necessidade. Vide item CANTINA.
- o Formação de pomar - Não foi realizado.
- o Plantio de mandioca - Segundo os planos iniciais, o plantio deveria ser de 90 linhas mas apenas foi plantado 20 linhas. Com a ausência do chefe de posto tornou-se impossível saber as razões da diminuição e os índios, em nenhum momento, foram consultados. Torna-se necessário saber se sobrou verba e, caso afirmativo, qual foi o seu destino.
- o Açude - Não realizado e, segundo a CVRD verba não solicitada pela FUNAI. Devido estar o PI Governador numa região extremamente seca, esse item é o prioritário e não se sabe a razão da FUNAI em retirá-lo da programação.
- o Plantio de arroz - Foi realizado, ver os gastos.
- o Construção de depósito - Item mudado para a construção de uma garagem aclopada a um pequeno galpão, que apenas comporta o material utilizado para as viaturas. A comunidade indígena não foi ouvida sobre essa mudança e, a meu ver, ela é questionável, já que é muito necessária a construção de um depósito para a colheita. Torna-se importante, novamente, ver os recibos de gastos tanto com o material como com a mão-de-obra.

- o Chafariz - De acordo com o cronograma financeiro, a construção era para 03 banheiros e 03 tanques. Foram construídos apenas 02 banheiros e 02 tanques. Resta a pergunta do porque dessa diminuição, já que a população indígena é considerável e, saber se toda a verba (US\$ 2,17) foi realmente gasta.

- o Construção de 20 casas com saneamento - Não foi realizada, a pedido dos próprios índios. Esse item era o plano inicial do chefe de posto, mas os índios foram totalmente contra, decidindo alocar os recursos prioritariamente na subsistência.

- o Manutenção do PI - Segundo o chefe do posto, essa verba destina-se a:
 - a) Compra de medicamentos de urgência - nos anos anteriores havia uma conta aberta na farmácia de Amarante que mensalmente era enviada para a Delegacia de São Luís pagar. Hoje, pagamento à vista.

 - b) Combustível - para o motor do poço artesiano, caminhão, trator e pickup D10. (É importante mencionar que muitas vezes os índios contribuem para a compra do óleo, cada um pagando uma quantia).

 - c) Frete.

 - d) Conserto das viaturas.

 - e) Pequenos serviços como carpinteiro e pedreiro.

 - f) Extrações dentárias em Amarante. (Muitos índios pagam por conta própria).

No mês de Julho, época da minha permanência e férias do chefe de posto não houve dinheiro para esses itens, o mesmo ocorrendo em todas as ausências do Sr. José Pedro.

- o Contratação Atendente de Enfermagem - Verba não solicitada. Há uma atendente que não recebe pelo Convênio CVRD/FUNAI.

1984

- o **Aviventação** - Estava prevista para 1983 mas não havia sido requisitada. Foi feita apenas uma linha seca de 3 m de largura e o executor foi o Exército. O chefe de posto não dispunha dos dados relativos aos gastos (verba programada de US\$ 24,0), sendo necessário checá-los na Delegacia de São Luí's.

- o **Saúde** - Compra de medicamentos (US\$ 3;00). Julgamos (CVRD, assessora e Índios) que é muita verba (vide relação dos medicamentos encontrados na Enfermaria no mês de julho e listados pela assessora).

- o **Melhoramento da estrada** - O valor previsto era de US\$ 4,00 e julgamos muito grande para apenas 7 Km de estrada. A empresa contratada foi a CIMEQ de São Luí's e proponho uma checagem no Recibo. Não foi colocada piçarra.

- o **Formação de pomar** - Foi iniciado o trabalho de derrubada de uma área em maio mas era época de verão e impossível para o plantio. Hoje o mato já cobriu tudo. Segundo o chefe de posto o item foi mudado para horta, mas os Índios não foram consultados sobre a mudança.

De acordo com os cálculos do chefe do posto foram gastos:

Cr\$ 720.000,00 - Compra de esterco.

Cr\$ 280.000,00 - Serviços.

Cr\$ 120.000,00 - Cerca.

Cr\$ 62.000,00 - Sementes/defensivos.

Cr\$ 30.000,00 - Arame.

Cr\$ 52.000,00 - Carro de mão.

Cr\$ 48.000,00 - Capina.

Cr\$ 40.000,00 - Manutenção, perfazendo um total de Cr\$ 1.352.000,00.

Segundo os Índios e confirmado pelo técnico agrícola, o esterco foi pego, gratuitamente, na Fazenda Estiva, sendo gasto apenas Cr\$ 180.000,00 de óleo para a D10 (vide item HORTA).

- o Plantio de mandioca - Informações totalmente contraditórias, sendo ne-
- o Plantio de arroz - cessárias checá-las pelos recibos em São Luís.

- o Construção de açude - De acordo com informação da CVRD, o item foi re-
tirado da programação pelo telex FUNAI nº 147 de
05.07.84. Não há nenhuma razão que justifique es
sa retirada pois o açude é de fundamental impor-
tância para a comunidade indígena!

- o Construção de depósito - Pelo cronograma deveria ter sido feito em janei-
ro (US\$ 0,30) mas até agosto não havia previsão
da construção. É urgente sua construção antes
da colheita no início de 1985, aproveitando o
fim da estiagem.

- o Roças - Este ano já foi dispendida a quantia de Cr\$ 31.100.000,00, sen-
do a 1ª parcela de Cr\$ 9.100.000,00 em maio e a 2ª parcela de
Cr\$ 22.000.000,00 em julho. Há um maior detalhamento desta ques-
tão no item ROÇAS.

- o Conserto do caminhão - Segundo o cronograma era para ter sido feito em
março mas até a minha saída da área o caminhão
não havia retornado, dificultando o transporte do
arroz até Amarante para ser "pisado". Ver se a im-
portância (US\$ 2,00) foi toda gasta.

- o Conserto do trator - Idem. Quantia prevista: US\$ 3,00.

- o Reforma da escola - O material para a reforma (que deveria ter sido
reformada em março), de acordo com informações do
chefe de posto, já está comprado, encontrando-se
em São Luís.
Realmente a escola é pequena, com capacidade para
50 alunos quando o número total de alunos é de
115, dividido por dois turnos. É um pedido dos ín-
dios que seja transformada num centro comunitário
(vide item EDUCAÇÃO) e há necessidade de constru-
ção de uma maior.

- o Ampliação da Casa de Farinha - Item retirado do cronograma pelo telex nº 147 de 05.07.84 pela FUNAI.
É urgente essa ampliação pois a casa como está atualmente é diminuta, não comportando a produção. Ressalta-se que a farinha constitui um alimento básico na dieta GAVIAO.
- o Energia Elétrica - Segundo o cronograma (US\$ 10,00) para ter sido feita em março. Apenas foram colocados os postes e fios ao redor da aldeia. De acordo com o chefe de posto já foi gasto trinta e cinco mil dólares! mas foi insuficiente para o término da obra. A meu ver, novamente, torna-se necessário checar as notas fiscais.
- o Matrizes tilápia - Também retirado da programação pela FUNAI. Item da maior importância pelo fato da área seca e impossibilidade de ter peixe como alimento, ocasionando graves problemas, como a desnutrição.
- o Fornos de cobre - Não foram comprados (US\$ 2,00, previsto para o mês de março) e o chefe de posto não soube explicar a razão. Há um forno de ferro mas insuficiente. Segundo os índios é fabricado na cidade de Picos do Piauí.
- o Manutenção PI - Idem manutenção para 1983.
- o Manutenção cantina - Vide item CANTINA.
- o Contratação Pessoal - Item também cortado pela FUNAI. Há a necessidade de uma nova professora (vide item EDUCAÇÃO) e Enfermeira de nível superior para o próximo ano.

LEVANTAMENTO DOS EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTO	DATA CRONOGRAMA	DATA CHEGADA
. 1 Pickup Chevrolet D-10 tração 4 rodas	1982	1983
. 5 Máquinas de costura tipo Standard	1982	-
. Equipamentos para Enfermaria (1)	1982	-
. Equipamentos para Enfermaria/Residência	1983	-
. Máquina Beneficiar Arroz	1983	03.08.84
. Grade Aradora	1983	-
. Grade Niveladora Mecânica	1983	-
. Macaco Hidráulico (2)	1983	-
. Compressor Ar 350 libras	1983	03.08.84
. Moto Esmeril	1983	03.08.84
. Equipamento para Escola/Residência (3)	1983	-
. 1 Conjunto tipo II de remédios contra malária	1983	Julho/84

(1) Vide relação detalhada.

(2) Em 03.08.84 chegou um macaco simples e não hidráulico.

(3) Vide relação detalhada.

OBS.: Os itens dos Equipamentos de Enfermaria e Escola/Residência foram checados primeiramente com o chefe de posto, levando em consideração as guias de remessa da própria FUNAI. A de nº 198/83 é relativa à data de 25.11.83; nº 200/83 de 07.06.83 e nº 071/83 não foi possível precisar a data. Posteriormente, foram checados tanto com a professora, muitas vezes a informação não coincidindo com a do chefe do posto. Foram consideradas as últimas informações, quando havia dúvidas.

LISTA DOS EQUIPAMENTOS PARA ENFERMARIA

DISCRIMINAÇÃO/QUANTIDADE	CHEGADA	QUANTIDADE CHEGADA
. 2 painéis de pressão		
. 1 microscópio com espelho solar (1)		
. 1 estufa tamanho 2 FAINER (elétrica)	200/83	
. 1 fogareiro a gás		
. 1 armário prateleira envidraçada (2)	200/83	
. 1 mesa metálica c/3 gavetas	200/83	
. 4 camas leito para enfermaria	200/83	
. 1 tambor inox p/algodão	198/83	
. 1 tambor inox p/gase	198/83	
. 1 pinça instrumental p/seringa 25 cc	200/83	
. 1 pinça anatômica 18 cm	200/83	
. 1 pinça dente de rato 18 cm	200/83	
. 1 tesoura romba curva	200/83	
. 2 cubas redondas masculinas	200/83	
. 1 estojo de metal p/seringa 20 cm	200/83	
. 10 seringas de vidro 20 cc	200/83	4
. 5 seringas de vidro 10 cc	200/83	4
. 5 seringas de vidro 5 cc	200/83	4
. 20 agulhas hipodérmicas 30X8	200/83	
. 20 agulhas hipodérmicas 25X7	200/83	
. 20 agulhas hipodérmicas 25X6	200/83	
. 60 lâminas p/bisturi	200/83	50
. 100 cat-ut simples	200/83	
. 3 pc. agulhas p/sutura	198/83	
. 2 garrotes	200/83	
. 10 frascos p/solução	200/83	8

(1) O microscópio foi devolvido para São Luís, por falta de energia elétrica na aldeia.

(2) Encontra-se sem uso pois está sem as prateleiras e sem a chave.

DISCRIMINAÇÃO/QUANTIDADE	CHEGADA	QUANTIDADE
. 1 cabo de bisturi	200/83	
. 1 filtro de cerâmica	198/83	
. 2 termômetros clínicos	200/83	-1
. 1 caixa de ágata c/tampa	200/83	
. 1 porta-agulha MAYO HEGARD 18 cm	200/83	
. 1 cuba rim inox	200/83	
. 1 fogão a gás c/cota		
. 1 lampião a querosene Aladim		
. 2 bandejas inox pequena	200/83	-1
. 1 suporte p/aplicação endovenosa	200/83	
. 1 suporte p/aplicação de soro	200/83	
. 1 bacia de alumínio		
. 2 panelas de alumínio p/esterilização	198/83	
. 1 mesa p/exame clínico	200/83	
. 1 mesa para colocar material	200/83	
. 1 armário vitrine c/2 portas	200/83	
. 1 geladeira a querosene (1)	200/83	
. 2 cadeiras metálicas	200/83	
. 4 colchões revestidos de napa	200/83	
. 2 bolsas para água quente	200/83	-1
. 1 garrafa térmica	198/83	
. 4 luvas cirúrgicas nº 8	198/83	
. 1 balança de peso e altura.	200/83	
. 200 seringas descartáveis de 5 cm	200/83	

(1) A geladeira citada chegou ao PI Governador elétrica e, até o presente, sem uso por falta de energia elétrica.

MATERIAL PARA ESCOLA/RESIDÊNCIA

DISCRIMINAÇÃO/QUANTIDADE	
. 70 carteiras individuais	
. 70 cadeiras	
. 2 quadros de giz	OK
. 2 murais	OK
. 2 armários c/2 ou 3 portas	
. 2 estantes c/porta	
. 4 lixeiras de madeira	OK
. 4 filtros de barro c/3 velas	OK
. 2 mesas p/professor	OK
. 2 cadeiras p/professor	OK
. 6 lampiões a gás acoplado c/butijão	OK
. 1 fogão simples 4 bocas	
. 1 cota de gás (local)	
. 3 camas de solteiro	
. 2 armários para quarto	OK
. 1 armário para cozinha	
. 1 mesa para residência	OK
. 4 cadeiras para residência	OK
. 3 caldeirões 20l/30l	OK
. 4 bacias de alumínio	
. 2 conchas	OK
. 3 facas	OK
. 80 copos de alumínio	
. 80 pratos	
. 80 colheres de sopa	OK
. 80 talheres (garfo e faca)	OK

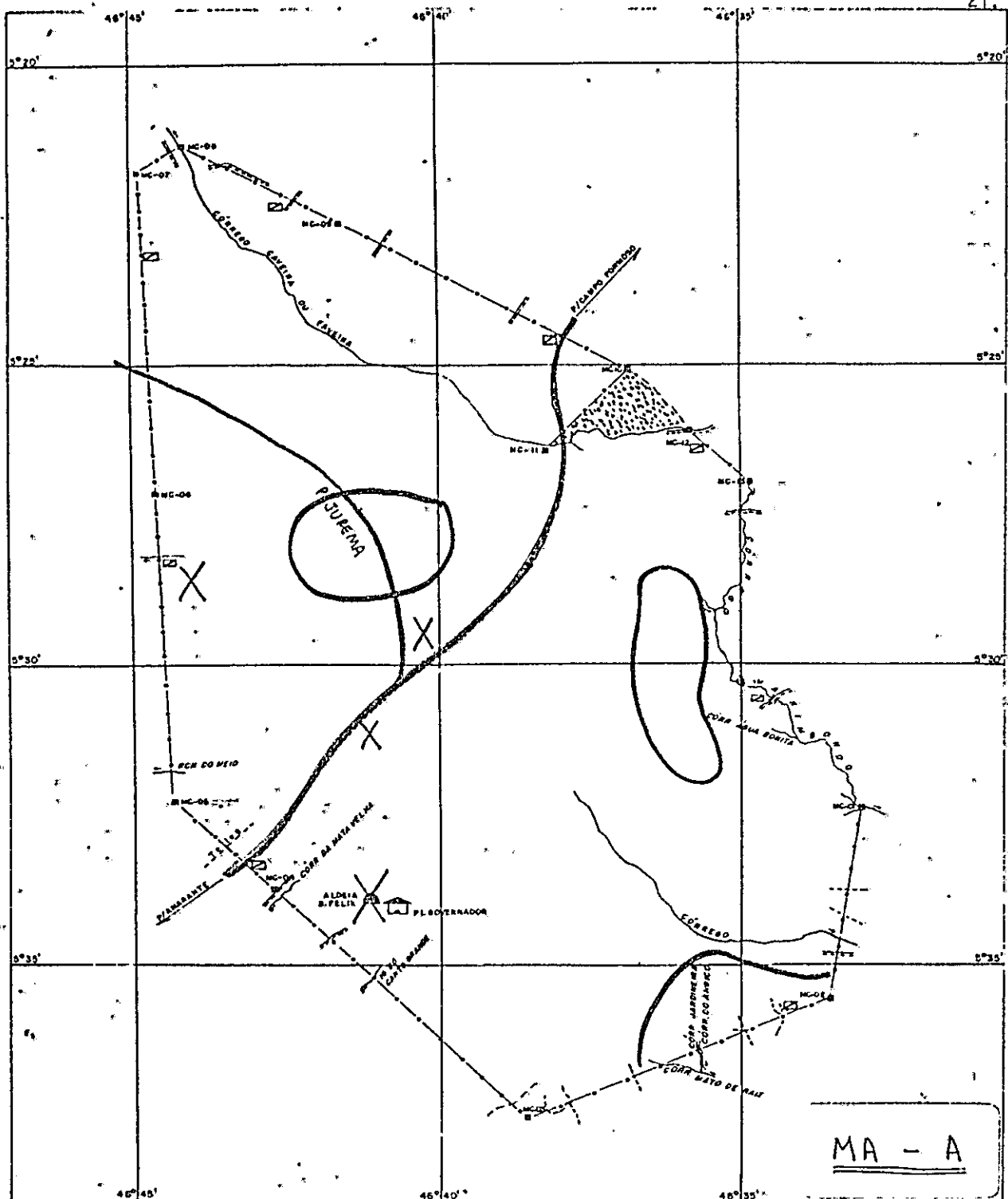
ÁREAS DE ATUAÇÃO

DEMARCAÇÃO

O território pertencente aos Índios GAVIÃO do Maranhão encontra-se demarcado há dois anos e após anos de invasões de não-Índios, não encontra-se atualmente intrusado. Conversando com os Índios surgiram dois problemas relativos a esse item, que são objeto de preocupação da comunidade indígena há alguns anos.


A primeira questão diz respeito a uma estrada, a Amarante Campo Formoso que corta a reserva em toda a sua extensão (vide mapa anexo) e constitui-se o principal meio para o corte ilegal de madeira, dentro da área indígena, realizado por serrarias de Amarante e Imperatriz. Essa estrada atravessou o pátio e cemitério (local sagrado) de uma aldeia extinta (Morro do Chapéu) por motivo de epidemia e facilitou enormemente o ataque de sessenta jagunços a mando do fazendeiro Otavio Lima (posteriormente assassinado pelos Índios Guajajara num outro conflito), a aldeia Vereda Bonita, no ano de 1972. Há algum tempo que os Índios vêm procurando os documentos relativos a estrada e apenas sabem que é municipal. Segundo eles, as informações encontram-se na Prefeitura de Grajaú e o prefeito de Amarante do Maranhão já se dispôs a procurá-las. A meu ver, as informações acima mais o clima de tensão que pode ser instaurado na região caso os Índios decidam tomar medidas drásticas em relação ao roubo de sua madeira, justificam duas medidas. A primeira um levantamento de todos os dados relativos a estrada para posterior entrada na justiça, exigindo indenização. Os Índios estão conscientes que isso levará um tempo mas resolveram esperar a resolução da justiça, antes de seguirem o exemplo dos Guajajara que interditaram a continuação da estrada, que ligava os municípios de Campo Formoso e Arame. Nesse sentido é extremamente importante a indenização e o estudo de um posto de vigilância que coibisse o roubo da madeira.






Outro ponto que diz respeito a esse item é um pedaço (área assinalada em vermelho no mapa) do território GAVIÃO que deixou de constar no mapa da demarcação. Por ser uma área de mata, rica em caça e território tradicional dos Índios, eles reivindicam que seja incorporado a Reserva indígena.



SINAIS CONVENCIONAIS

- ÁREA INDÍGENA DEMARCADE
- ☐ POSTO INDÍGENA
- ⊙ ALDEIA INDÍGENA
- MARCO DE DIVISA
- ~ CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
- CAMINHO
- DIREÇÃO DE CORRENTE
- REDE TELEGRÁFICA
- == RODOVIA DE REVESTIMENTO SOLTO
- ☐ PLACA INDICATIVA
- PONTE

 <p>MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DEPARTAMENTO GERAL DE PATRIMÔNIO INDÍGENA - DGP</p>			
<p>ÁREA INDÍGENA GOVERNADOR</p>		<p>DEMARCAÇÃO</p>	
<p>AMARANTE DO MARANHÃO</p>		<p>ÁREA 41 643,7607 ha</p>	<p>PERÍMETRO 92,386 Km.</p>
<p>MARANHÃO</p>		<p>ESCALA 1:160 000</p>	<p>DATA 06/12/77</p>
<p>69 DR</p>		<p>PROCESSO Nº FUNAI/B58/2152/77</p>	<p>EXECUTANTE PLANTEL LTOA</p>
<p>DESENHO MARCOS MARTINS</p>	<p>TÉC. RESPONSÁVEL MUNIZES DA SILVA ARANTES - TSC ADMS DATA: 06/02/78 REGISTO</p>	<p>CONFERIDO SÉT DA PONTARIA CHESSE DA DDP</p>	<p>APROVADO LUIZ CARLOS DE SALES DIRETOR INTERNO DO DGP</p>
		<p>MAIO</p>	<p>PAULO ROBERTO LEAL PRESIDENTE</p>

 ÁREA REIVINDICADA
 ALDEIAS EXTINTAS
 ESTRADA AMARANTE - CAMPO FORMOSO
 BIFURCAÇÃO PARA JUREMA
 ÁREAS DE MATA

Apesar da área não encontrar-se invadida, faz-se necessária uma constante fiscalização para evitar que invasões ocorram novamente. A alternativa apresentada pelos índios seria visitas periódicas aos limites, feitas por eles próprios, utilizando animais como transporte, pois há trechos de difícil acesso até para a DIO. Para isso seria necessário equipar (selas, arreios, armas, munição) os animais, proposta essa a ser incluída na programação do próximo ano.

SAÚDE E SANEAMENTO

A FUNAI conta com uma Atendente de Enfermagem, com nível de 2º Grau, e um monitor de saúde Índio. A Enfermaria é ampla e bastante procurada pela população. As doenças mais comuns em crianças são gripes, diarreias e doenças de pele; nos adultos, a artrite, diarreia e tuberculose. São ministrados principalmente antitêrmicos, antidiarréicos, analgésicos e vermífugos, também pelas missionárias que possuem uma pequena farmácia.

A taxa de mortalidade é pequena e a malária não existe na Região. Os principais problemas que vi foram: oftalmológicos, odontológicos e falta de um trabalho de conscientização sobre higiene. Em relação ao primeiro, há vários casos de cegueira, inclusive em crianças. A meu ver seria necessário um exame médico para saber as causas e atacá-las. A questão odontológica é o principal problema. Tanto a Equipe Volante de Saúde (EVS) como o "dentista" em Amarante, apenas extraem o dente, sem nenhuma preocupação com recuperação dos dentes e prevenção de cáries. Sobre o "dentista" em Amarante, é importante mencionar que é o dono do hotel "Amarante" e fiscal da linha de ônibus "Linha de Ouro". As condições para a extração são péssimas: algumas vezes anestesia, extrai com alicate comum e depois coloca mercúrio como no buraco. Uma extração de dente no mês de julho custava Cr\$ 6.000,00, e muitos Índios pagam por conta própria. Os Índios vão à cidade e arrancam, de uma vez, até cinco dentes, por desconhecimento da possibilidade de tratamento. Cheguei a discutir com os Índios e vimos a necessidade urgente de um dentista na área que além do tratamento, conscientizasse os Índios sobre a higiene bucal. Como o problema é grave, de nada adiantaria a permanência de um profissional por uma semana.

Sobre a questão da higiene, é fundamental um trabalho de explicação sobre o destino do lixo (até hoje não houve qualquer preocupação nesse sentido e os porcos andam livremente), a necessidade de fossas, limpeza das casas. Mas, esse trabalho não pode ser algo imposto, contrariando e menosprezando modo de vida dos Índios, pois tanto o monitor como a atendente já tentaram falar com algumas mulheres, sem nenhum sucesso. Creio que um material didático (cartazes, slides, cartilhas) sério, atraente e feito com a ajuda dos próprios Índios seria o ideal.

Em relação aos dois funcionários, julgo que é extremamente importante a substituição da atendente de enfermagem por uma enfermeira de nível superior e cursos de reciclagem para os monitores. No primeiro caso, uma enfermeira realmente capacitada para o trabalho, com experiência em microscopia, que não apenas ministrasse os remédios, muitas vezes feito de forma excessiva e prejudicial como tem sido realizado.

A EVS (Equipe Volante de Saúde) passou apenas uma vez este ano no PI Governador, acarretando sério risco à saúde dos índios pois havia, durante minha estada, um forte surto de diarreia e ninguém sabia dizer quando ela voltaria, principalmente para o exame das lâminas.

Dado o fato da opinião, expressa pela CVRD, assessora e índios, da quantia dispendida para compra de remédios ser muito grande, segue anexo uma listagem dos medicamentos encontrados na Enfermaria do PI Governador.

Em reunião com a atendente de enfermagem, viu-se que há maior necessidade de vitaminas (principalmente para crianças e gestantes), expectorantes (há uma alta incidência de tuberculose) e vermífugos. Julgo que esse item será enriquecido com o Relatório do Dr. Fernando (Assessor Médico da CVRD).

MEDICAMENTOS

A Relação de medicamentos que se segue foi levantada pela assessora, com a ajuda do monitor de saúde, na Enfermaria do PI Governador. Dada a quantidade de remédios do CEME julguei interessante ressaltá-los. A listagem (A) refere-se aos remédios estocados e a (B), em uso.

(A)

QUANTIDADE	TIPO	DISCRIMINAÇÃO	CEME
1	L	Elixir Paregórico	
1	V	Falmonox	
5	V	Hidróxido de Alumínio	*
4	V	Robusterina	
22	V	Metronidazol 4%	*
28	V	Teclozan Susp. Pediátrica	*
11	PLÁSTICOS	Cloreto de sódio	*
18	G	Metoclopramida	*
2	L	Formol desinfetante	
2	V	Celestone Elixir	
12	L	Kaomagma	
13	L	Tetmosol	
10	C	Decadron	
3	V	Agarol	
50	A	Dicloridrato de cloroquina	*
50	V	Reidratante oral	*
15	A	Soro anti-oftídico purificado	
2	P	Hipoglós	
2	P	Paraqueimol	
5	C	Lactipan liofilizado	
2	V	Panotil	
5	V	Amplacilina	
1	V	Pantelmin	
3	C	Mio Nevrix	
8	A	Optacilin Balsâmico	
1	V	Vick Vapo Rub	
7	V	Eriflogin	
1	V	Teragran	
5	V	Hebrin	
10	A	Metoclopramida 10 mg	*
20	A	Penicilina g Benzatina 1.200.000 ui	*

QUANTIDADE	TIPO	DISCRIMINAÇÃO	CEME
81	A	Glicose solução injetável 10 ml - 25%	*
2	A	Premarin	
9	A	Sty Ptanon	
2	V	Água oxigenada	
1	L	Merthiolate	
		Lâminas de vidro lapidada- microscópio	
16	A	Solução isotônica de glicose A 5%	
40	G	Argirol 5%	*
1	G	Sulfacetamida 15%	*
1	P	Caladryl	
4	V	Eparema	
2	V	Maalox Plus	
1	V	Mylanta Plus	
2	P	Benguê	
1	TALCO	Soapex	
10	P	Fibrase c/clorafenicol	
10	V	Espasmo Cibalena	
2	P	Talsutin	
4	C	Buta Zolidina	
49	A	Penicilina.g Procaina+Penic. g Potássica	*
20	A	Penicilina g Potássica Cristalina	*
50	V	Metoclopramida 0,4%	
67	V	Fenilefrina 0,125% colírio	*
37	C	Mebendazol 100 mg	*
50	A	Solvente	
4	A	Cloridrato de lidocaína a 2%	
12	A	Globulina Hiperimune	
2	V	Buscopan Composto	
3	V	Transpulmin infantil	
1	C	Parenzyme Tetraciclina	
10	C	Aminofilina 0,1g	
14	P	Decadron	
1	P	Furacin	
3	P	Anaseptil	
7	COLÍRIO	Dexafenicol Oculum	
1	L	Mercurocromo	
6	P	Nebacetin	
12	C	Isoniazida + Rifampicina	*
30	CART.	Pirazinamida 500 mg	*

QUANTIDADE	TIPO	DISCRIMINAÇÃO	CEME
100	V	Tiabendazol Susp.	*
3	L	Eter sulfúrico	
5	L	Valmicida - Germicida Instrumental	
2	C	Butazolidina	
21	V	Fenilefrina Nasal 10 ml	*
12	CART.	Eye Pad	
5	V	Nistatina	*
6	V	Sulfacetamida 15%	*
20	V	Elixir Paregórico	*
12	V	Dicicloverina	*
1	V	Sulfato Ferroso	*
3	C	Angi-Tanderil	
4	G	Angi-Tanderil	
3	C	Benflogin	
3 DZ.		Aguilhas hipodérmicas	
5	CART.	Uropol	
20	G	Vitamina A + D 10 ml	*
10	G	Polimixina B + Lidocaina	*

LEGENDA:

- L = Litro
- V = Vidro (Suspensão)
- G = Gotas
- C = Comprimidos
- P = Pomada
- A = Ampola

(B)

TIPO	DISCRIMINAÇÃO	CEME
SOL. ORAL	Redratante	*
G	Anecrosan B-12	
SOL.	Teragran	
SOL. a 1%	Violeta de Genciana	
ORAL	Naldecon	
G	Tussamag	
G	Imosec	
G	Luftal	
G	Tanderil	
G	Dextrometorfano 1,5%	
C	Teclozan 100 mg	
A	Dipirona 1 g 2 ml	
C	Benflogin	
P	Dexafenicol Oculum	
S	Forverm	
A	Ozonyl	
	Lidocaína 2% + Norepinefrina 1:58.000	*
C	AAS	
C	Tonopan	
C	Oddibil	
A	Sertal Analgésico	
A	Penicilina g Procaína + Penic. g Potassica	*
	Algodão	
	Esparadrapo	

OBS.: 1) Levantamento realizado no dia 07.08.84.

2) Havia também alguns remédios alemães doados pela Missão.

ROÇAS

O item ROÇA constitui-se, na opinião dos índios, no aspecto mais importante do Projeto de Apoio, pela possibilidade de garantir a sobrevivência deles e ser um investimento capaz de perdurar para além do término do convênio. Como já foi dito anteriormente, a região onde vivem já sofreu, várias secas, épocas em que não foi possível plantar quase nada. Agora, com ajuda financeira do Projeto de Apoio ("Índio não é preguiçoso, nunca teve recurso pra Roça grande..." - frase mais ouvida na aldeia) resolveram fazer grandes roças, (914 linhas ao todo, para 72 índios - 1 linha = 25 braças e 1 braça igual aproximadamente 220 cm) como garantia que não haverá mais falta de alimentos. A explicação pela opção em roças familiares reside no fato dos fracassados Projetos de Desenvolvimento Comunitário, feitos por iniciativa da FUNAI, onde os índios trabalharam em todas as etapas e, após a colheita, o chefe de posto colocava o produto para ser vendido na cantina. Hoje, todos os GAVIÃO querem ter o controle do que produzem e não mais comprar o que eles mesmo produziram. Não se vê nessa opção nenhum sentimento de "individualidade" como alguns não-índios apregoam, mas um grande receio dos índios que venha acontecer novamente: trabalhem e não poderem comer.

O plantio nessas roças será de lavoura consorciada: arroz, feijão, fava, inhame, batata-doce e milho. Tanto a opção pela quantidade de linhas como os produtos a serem plantados foi individual, de acordo com as possibilidades de cada um.

Dado o volume do trabalho fez-se necessária a contratação de alguns peões não índios que auxiliaram os índios nos trabalhos de broca e derruba, até agora. Os peões recebem por linha (CR\$ 10.000,00 para trocar e Cr\$ 20,00 para derruba), além de alimentos que os próprios índios dão, tendo um clima de grande camaradagem entre índios e peões.

Na época da minha estadia no PI Governador pude ver o trabalho em algumas roças. As etapas que estavam sendo realizadas era a broca (roçar o mato) e a derruba (corte das árvores). Agora em agosto vai ser o fogo e o corte da ponta de garrancho (o que não foi queimado); em setembro a coivara e a 1ª capina; em outubro o plantio e a 3ª capina. Para 1985, a 3ª e 4ª capinas e, por último, a colheita. Trata-se realmente de um grande trabalho devido à extensão das roças e, principalmente, ao fator clima: cada etapa dessa tem que obrigatoriamente ser realizada no tempo certo, caso contrário torna-se impossível o plantio (em outubro, aproveitando as primeiras chuvas) e a colheita (em abril/maio do próximo ano). Se uma etapa atrasar, compromete todo o trabalho. Isso explica o fato da maior preocupação dos índios em relação aos prazos de liberação das verbas para roças, pois não pode atrasar uma semana. As constantes capinas são necessárias

pelo fato das roças localizarem-se em área de carrasco (mato fechado), pois as terras férteis para agricultura, as matas, encontram-se muito distantes da aldeia. Cabe mencionar que grande parte da reserva indígena esteve por muitos anos invadidas por brancos, que faziam suas roças, ocasionando o enfraquecimento do solo. São as chamadas áreas de capoeira.

Os índios não sabem e nem lhes foi explicado os cálculos feitos para o pagamento da linha (1 linha = Cr\$ 58.500,00) pois essa quantia não leva em conta os altos preços que eles têm pago pelas ferramentas, muitas compradas fiado. Por exemplo: Cr\$ 18.000,00 um machado; Cr\$ 4.000,00 um facão; Cr\$ 5.000,00 uma foice; Cr\$ 3.000,00 a roçadeira; levando em conta os preços de Amarante no mês de julho. Os pagamentos da Roça são feitos exclusivamente pelo chefe de posto e na ausência dele, nem a assessora nem os índios tiveram acesso aos documentos, pois ele os levou consigo.

A programação feita para o 2º semestre, prevê a continuidade do trabalho das roças e é de fundamental importância que as verbas sejam liberadas no tempo certo, pelos motivos acima expostos. Em relação às sementes, viu-se que o que havia sido plantado de arroz e fava está sendo consumido na alimentação e muitos índios não vão tê-las para plantar em outubro. Fizemos os cálculos baseados nos índios que realmente necessitavam das sementes.

Há também a necessidade de cercar as roças, devido aos animais soltos e a proximidade de algumas com os limites da área indígena. O cálculo da quantidade de arame foi feito pelo técnico agrícola, que pediu também os seguintes defensivos agrícolas: Folidol (10 L), Carvin (6 Kg), Mirex (15 pacotes) e Dithani (10 pacotes). Nesse item julgo que seria necessária a opinião de um agrônomo, pois há pragas mas não sei se a quantidade de inseticidas e fungicidas é a correta.

NOME	LINHAS	BOLAS DE ARAME
1 - André Jacinto	24	48
2 - Alfredo Mendes	10	20
3 - Anastácio Guarã	08	16
4 - Alberto da S. Guarã	10	20
5 - Antenor Cazuza	08	16
6 - Antonio Bacabal	10	20
7 - Alberto Guarã	05	10
8 - Antero Pereira	22	44
9 - Arico Guajajara	05	10
10 - Alfredo Polina	04	08
11 - Alexandre Guilleto	05	10
12 - Bento Lima	22	44
13 - Ambrósio Cacau	10	20
14 - Celso Cardoso	10	20
15 - Carlos Souza	15	30
16 - Damásio Belizário	75	150
17 - Domingos Polina	10	20
18 - Donato Viana	15	30
19 - Davi Guilleto	08	16
20 - Edmilson Guarã	19	38
21 - Francisco Guarã	34	68
22 - Floriano Polina	09	19
23 - Floriano Bandeira	05	10
24 - Francisco Barros	06	12
25 - Chiquinho	04	08
26 - José Martins	75	150
27 - José Caprano	08	16
28 - Jacó Bandeira	11	22
29 - José Brasil	14	28
30 - José Bandeira	65	130
31 - José Canetinha	08	16
32 - José Caneta	05	10
33 - João Guarã	10	20
34 - Jucelino Bandeira	10	20
35 - José Nascimento	18	36
36 - João Carneiro	08	16
37 - Joel Mendes	05	10
38 - José Mendes	05	10
39 - João Mandioca	07	14
40 - José Terra Nova	11	22

NOME	LINHAS	BOLAS DE ARAME
41 - Lucas Ferraz	10	20
42 - Leonel Bandeira	03	06
43 - Luís Cunac	05	10
44 - Moisés Abílio	08	16
45 - Militão Abílio	05	10
46 - Manoel Ribeiro	28	56
47 - Miguel Cardoso	12	24
48 - Manoel Anselmo	05	10
49 - Raimundo Amazonas	08	16
50 - Mundico da Cunha	05	10
51 - Marcos Sansão	15	30
52 - Miguel Cazuza	05	10
53 - Otávio Souza	10	20
54 - Pedro Bandeira	27	34
55 - Pedro	10	10
56 - Paulo Cesar	05	10
57 - Petronio Sansão	08	11
58 - Pedro Abílio	08	16
59 - Raimundo Guilleto	30	60
60 - Rafael Moreira	10	20
61 - Supriano Cacau	09	18
62 - Sílvio Ferraz	10	20
63 - Timoteo Mulato	10	20
64 - Trajano Sansão	10	20
65 - Tarvin Cunha	05	10
66 - Vicente Sansão	15	30
67 - Vitorino Tataira	05	10
68 - Valter Ferraz	09	18
69 - Belizário Cacau	05	10
70 - Rufino Cunha	10	20
71 - Delegado	05	10
72 - Abraão	05	10

TOTAL = 1.018 LINHAS

A Tabela à direita diz respeito à quantidade de bolas de arame necessárias para cercar as Roças. Os cálculos foram feitos pelos índios e o técnico agrícola.

PROGRAMAÇÃO ROÇAS 2º SEMESTRE/84

DISCRIMINAÇÃO	EPOCA
<ul style="list-style-type: none"> . Coivara - Cr\$ 22.000.000,00 . 1ª Capina - Cr\$ 22.000.000,00 . 500 Kg semente feijão (1) . cercas (1.808 bolas de arame 500 m) 	<p>SETEMBRO (INÍCIO)</p>
<ul style="list-style-type: none"> . 5.460 Kg semente arroz (2) 	<p>SETEMBRO (FINAL)</p>
<ul style="list-style-type: none"> . Plantio - Cr\$ 22.000.000,00 . 2ª Capina- Cr\$ 22.000.000,00 	<p>OUTUBRO (INÍCIO)</p>
<ul style="list-style-type: none"> . 500 Kg semente fava 	<p>DEZEMBRO</p>

- (1) Os Índios querem o feijão da Região pois sabem como plantar. Pode ser: sempre verde, vagem podre, central, manteiga ou 40 dias, qualquer um desses tipos.
- (2) Marca: IACE 47

POMAR/HORTA

Como foi dito anteriormente, esse item foi mudado para a formação de uma horta (vide croqui da aldeia), sem prévia consulta à comunidade. A área projetada para o pomar já havia sido limpa e hoje encontra-se totalmente coberta pelo mato. Na horta foram plantados: tomate, cenoura, beterraba, pepino, alface, pimentão, abóbora, chuchu, quiabo, repolho e cebola.

A idéia do chefe de posto era "distribuir entre famílias e vender o excedente para repor gastos com esterco (?), sementes e adubo e o salário de um rapaz não-índio (Cr\$ 40.000,00 mensais)". Mas, pelo que foi constatado, a maioria dos índios não sabia que a horta era fruto do Convênio CVRD/FUNAI, que era plantio individual do chefe do posto. Apesar da horta, continuavam a comprar tomate (Cr\$ 1.000,00 o Kg) e cebola (Cr\$ 1.000,00 o Kg), entre outros em Amarante. Além desse equívoco, na minha opinião, de nada vale gastar consideráveis somas de dinheiro na formação de horta se não há trabalho, por parte dos funcionários na área, de explicar a importância de incluir esses alimentos na dieta, como devem ser comidos: se crus ou cozidos, como cozinhá-los. Se por um lado há alguma resistência, por parte dos velhos em comer verduras, os jovens e crianças estão muito interessados em experimentar todas, pois só conheciam o tomate e a cebola.

Acredito também ser necessário atender toda a comunidade indígena antes de se pensar na possibilidade de vender o excedente.

Tanto a horta quanto o pomar, constituem-se pontos muito importantes do Projeto de Apoio. Há o desejo dos índios em plantar e experimentar os alimentos que não conhecem. Isso levaria ao fim da compra de tomate, e... cebola, em Amarante e a ajuda na dieta alimentar do grupo, já tão atingida pela escassez de caça e pesca. Creio que tudo que eles puderem plantar de frutas e verduras, fará também diminuir o dinheiro gasto em compras na cidade.

Em relação ao pomar arrolamos algumas sugestões, a serem aprofundadas, para ser efetivamente realizado em 1985:

- a) os índios querem que os pomares sejam por famílias, fazendo com que todos sejam responsáveis pelo cuidado. Aqui não se trata de "sentimento de individualidade", mas a vontade de ter o controle sobre o que é produzido.

- * b) torna-se necessário ampliar tubulações para que todas as casas tenham água para os pomares.
- * c) necessidade de aumentar, em tamanho e altura as caixas d'água.
- d) há uma quantidade considerável de mudas de banana existentes nas áreas de roça abandonadas por invasores brancos, não havendo necessidade de compra.
- * Esses itens estão em suspenso até a decisão da construção ou não das novas casas.

CANTINA

Este item constitui algo polêmico, pois, se de um lado facilita a aquisição de gêneros na própria aldeia, torna os índios devedores constantes. Segundo o chefe de posto, o cantineiro, no início de seu funcionamento, a cantina fornecia aos índios os gêneros e eles pagavam com a roça. Atualmente as compras são feitas em Imperatriz (DISTRIBUIDORA GUAMÁ) e levadas para a aldeia na DIO do convênio. As compras são pagas à vista ou a crédito e a lista de devedores é enorme. As contas a crédito são pagas quando chega o dinheiro para as roças e o chefe de posto desconta a dívida da quantia total. Esse procedimento cria um impasse pois, ao pagar a conta da cantina, o índio deixa de ter o dinheiro suficiente para o trabalho das roças. Alguns índios chegaram a dizer que a cantina apenas funciona quando chega o dinheiro das roças ou os aposentados recebem suas pensões.

O problema mais sério e objeto de constantes críticas é o aumento dos preços de algumas mercadorias em relação à Amarante. Argumentam que os produtos vendidos na cantina não sofrem o aumento do imposto nem do frete, diferente da situação dos armazéns em Amarante. O preço mais alto, segundo o chefe de posto é para repor o estoque já que o Convênio CVRD/FUNAI não envia verba para aquisição dos gêneros todos os meses. Mas, pelos cronogramas, foram liberados US\$ 3,00!

O aumento dos preços gera um clima muito ruim na aldeia, caracterizado pela desconfiança em relação a qual fim destina-se o lucro. Os índios não têm acesso ao que é comprado, a quantia gasta, nem o controle dos preços, são sabem "que está muito caro". Eles reivindicam que haja uma tabela dos preços afixados na cantina e que os preços sigam a varejo de Imperatriz e não Amarante, já que, como havia sido mencionado, não sofrem o acréscimo do imposto e frete. Acrescentando às essas Reivindicações, julgo que o meio para ser solucionado esse impasse seria a co-gestão índios - chefe do posto, onde os primeiros acompanham efetivamente todas as etapas, desde a compra dos gêneros em Imperatriz, até a prestação de contas do que foi vendido. A meu ver, a cantina deve significar uma facilidade para os índios e não algo prejudicial como as constantes dívidas, e motivo de desconfianças.

	CANTINA	AMARANTE
1 pilha	750,00	600,00
1 sabão	350,00	400,00
1 L: querosene	1.500,00	1.200,00
2 chicletes	100,00	100,00
cigarro (Hollywood)	1.200,00	2.500,00
1 lata óleo	2.500,00	2.500,00
pacote bolacha	700,00	600,00
5 bolachas cream-cracker	500,00	0,00
2 kg açúcar	1.700,00	1.500,00
bala (bombom p/os índios)	100,00	-
fumo arapiraca (200 g)	400,00	400,00
sabonete	500,00	600,00
fósforo	400,00	400,00

OBS.: São também vendidos: tigelas de vidro, espoletas, munição.

EDUCAÇÃO

No PI Governador funcionam dois tipos de escola. A primeira, mantida pela Missão Novas Tribos do Brasil, conta com duas missionárias (uma alemã e outra norte-americana) para a alfabetização na língua indígena. Infelizmente elas encontravam-se em férias durante minha permanência na área, tornando impossível conversarmos sobre o método e o material didático utilizado. Segundo os índios, os adultos não têm mais interesse em aprender a ler e escrever na língua indígena, preferindo a alfabetização em português. Cabe mencionar que esse interesse pelo português é plenamente justificável dado o fato de estarem sempre em contato com os não-índios e a necessidade de ser ^{utilizada} como uma arma para se defenderem. De nenhum modo significa um menosprezo à língua e identidade Gavião.

A FUNAI mantém uma escola na área, funcionando desde 1983, pois antes esteve parada por vários anos. Há apenas uma professora que leciona para 115 alunos em dois períodos: de 7:30 às 11:30 horas e, à tarde, de 13:00 às 17:30 horas. As matérias lecionadas (Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais) seguem o programa oficial e não há qualquer preocupação da professora em incluir dados da cultura Gavião. Numa mesma classe encontram-se misturados os alunos das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, dificultando o trabalho da professora e afetando enorme e negativamente o aprendizado dos alunos. Soma-se à isso o fato das salas de aula serem insuficientes para a quantidade de alunos e a escola encontrar-se ao lado do grupo gerador. Todos esses fatos mostram um descaso por parte do órgão tutor em relação à educação.

Atualmente os adultos estão sem estudar, pois não havia óleo para o gerador, criando um descontentamento muito grande pois eles têm um enorme interesse em aprender a ler e escrever e só o podem fazer à noite. Nem os índios nem a professora souberam explicar o destino dos 06 butijões acoplados à butijões, constantes da lista de Equipamentos Escola/Residência, na escola não estavam.

Dado este quadro, proponho: a construção de uma nova escola, mais ampla e num local em que seja possível estudar, pois a simples reforma da atual não solucionaria o problema de espaço e barulho.

Em relação ao grande interesse dos adultos em serem alfabetizados, torna-se necessário montar um curso, que realmente atenda suas necessidades e sirva de instrumento para o enfrentamento com a sociedade envolvente, ao mesmo tempo que valorizasse e desenvolvesse a própria cultura indígena. Para isso é preciso a contratação de uma nova professora, mas que seja capacitada para montar um curso que atenda essas premissas e tenha um acompanhamento antropológico.

Tanto no tocante à alfabetização dos adultos, como à das crianças, é fundamental aprofundarmos as questões do método e material didático. No primeiro caso, matérias que levem em conta suas reais necessidades e, em relação ao material didático adaptado à realidade GAVIÃO. O que se vê hoje são cartilhas e livros totalmente alheios e inadequados ao modo de vida dos índios. Embora o interesse dos índios seja dominar também o mundo dos brancos, isto não é, de modo algum, incompatível com um método e material didático que incorpore aspectos, situações, rituais da cultura Gavião.

Como a escola da aldeia vai apenas até a 4ª série do 1º Grau, alguns alunos vão ter que sair da aldeia para continuarem o estudo. As alternativas seriam: ir para Amarante todo dia ou pensarmos na criação, mas a médio prazo, de um "ginásio indígena" na aldeia, que poderia ser planejado também com os Krikati, se eles apresentarem a mesma questão.

Finalmente, julgo que qualquer mudança ou planejamento que se faça deva incluir, obrigatoriamente, a opinião da comunidade indígena.

CENTRO COMUNITÁRIO

É um pedido dos índios que o espaço da escola seja reformado para se tornar um Centro Comunitário, onde se realizassem atividades de lazer e educativas, sem interferir seus próprios rituais e modo de vida. Listamos as atividades que poderiam ser desenvolvidas:

- acervos de fotos, slides, fitas cassetes com músicas do grupo, objetos da cultura material, como um pequeno "Museu".
- palestras sobre hábitos de higiene, orientações para agricultura, uso das hortaliças, situação das outras nações de Direito Indigenista, etc.
- máquinas de costura do Convênio CVRD/FUNAI.

REPROGRAMAÇÃO 2º SEMESTRE/84 *

* Ver também Programação Item ROÇAS.

ITEM	MES
. açude	
. casa farinha	
. compra fornos de cobre	SETEMBRO
. término energia	
. construção escola	
. cerca e pastagem	OUTUBRO
. construção do depósito	
. matrizes tilápias	NOVEMBRO
. curral	DEZEMBRO

Os itens reprogramados estão ligados essencialmente à questão da subsistência e não podem, de maneira alguma, serem adiados mais uma vez, sob o risco de comprometer seriamente a saúde dos índios e a relação deles com o Convênio CVRD/FUNAI.

Apesar do aumento de verbas liberado para o item ROÇAS no ano de 1984, pode-se ver que muitas obras não foram realizadas nos anos anteriores, significando que há verba disponível para aplicação agora. Muitos dos itens já estavam programados desde 1982, tornando-se promessas constantemente feitas pela FUNAI e nunca cumpridas, gerando um clima de descontentamento muito grande na aldeia. Outro ponto que justifica a urgência das obras é o fator clima. Se as obras mencionadas acima não forem realizadas ainda neste semestre, aproveitando o fim da estiagem, somente poderão ser feitas no próximo verão em 1985, sob o perigo, repito, de trazer graves consequências à população do PI Governador.

Essa Reprogramação já foi transmitida por telefone pela assessora à Cia. Vale do Rio Doce há um mês e é do conhecimento dela a urgência dessa Reprogramação.

BREVE COMENTÁRIO SOBRE O ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO DA FUNAI - 1982/1983

Tomando-se o cronograma financeiro do Convênio CVRD/FUNAI para os anos de 1982 e 1983, as informações que constam neste Relatório, resultado de um mês de convivência com a "questão Projeto-Carajás" in loco, e comparando-os com o acompanhamento financeiro da FUNAI, chega-se a conclusão que ele não foi realizado em relação ao PI Governador. Vejamos:

- 1) No cronograma 1982 não constavam os itens medicamentos e ampliação Casa Sede. As quantias devem ter sido remanejadas de outros itens, mas seria importante saber as razões da mudança.
- 2) A FUNAI diz que foram construídas cercas, mas na área tanto índios como chefe de posto responderam negativamente. Não foi formada a pastagem, não teria sentido somente cercar a área.
- 3) Em nenhum momento foi falado que foram realizadas Roças no PI Governador em 1982. Segundo a FUNAI foram gastos US\$ 1,692.14.
- 4) A aldeia teve pequenas áreas, como já havia sido mencionado, cercadas; a FUNAI diz que não realizou nada nesse sentido.
- 5) Não foi construído depósito em 1982, apenas um galpão/garagem em 1983 (vide Levantamento...).
- 6) Não havia discriminado, no cronograma o item Manutenção do PI, mas sim a demarcação/avivenciação que não foi realizada.

EM RELAÇÃO À 1983:

- 1) O acompanhamento financeiro mostra que foram gastos US\$ 24,0 para avivenciação. Resta saber se é verba de 1982 pois segundo informações da CVRD a FUNAI não solicitou essa verba no ano de 1983.
- 2) O plantio de mandioca não foi feito totalmente. Por que se toda a verba foi gasta?
- 3) Novamente o depósito. Repito que foi construído um galpão/garagem e a decisão sobre a mudança não coube, em hipótese alguma aos índios.
- 4) A construção de chafariz, foi diminuída, mas a quantia gasta é a mesma...
- 5) O acompanhamento financeiro diz que foram construídas as vinte casas com saneamento, mas qualquer um pode chegar ao PI Governador e ver com seus próprios olhos, que nenhuma casa foi construída e apenas 3 possuem canos e torneiras, comprados pelos próprios índios.
- 6) No cronograma financeiro de 1983 não constava nenhum item relativo à formação de cantina. Ela já havia sido em 1982.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DE APOIO

Após o arrolamento dos itens constantes nos cronogramas financeiros relativos aos anos de 1982/1983/1984 podemos avaliar que:

- 1) Falta de explicação à comunidade da origem e finalidades dos Recursos.
- 2) Cronogramas elaborados sem o conhecimento real das necessidades dos índios GAVIÃO. Para ilustrar, o corte que a FUNAI realizou nos itens relativos ao açude, casa de farinha, etc, sem sombra de dúvida, prioridades de subsistência.
- 3) Cronogramas elaborados sem a mínima participação da comunidade indígena.
- 4) Exagero da verba solicitada para alguns itens.
- 5) Cronogramas alterados sem nenhuma explicação do porquê aos índios, criando falsas expectativas e tensão na área.
- 6) O total desconhecimento por parte dos funcionários da FUNAI na área, exceção feita ao chefe do posto, do significado do Projeto de Apoio. Não há a participação dos funcionários nas discussões sobre o que é realmente necessário.
- 7) Construções mudadas (o caso do depósito) ou diminuídas (chafariz) sem levar em conta as necessidades.
- 8) Verbas do Projeto de Apoio gastas em manutenção do PI. Os gastos arrolados deveriam ser da competência da FUNAI, já que fazem parte de suas obrigações enquanto tutora.
- 9) Funcionários sem a devida capacitação e conhecimento da realidade indígena para exercerem suas funções.

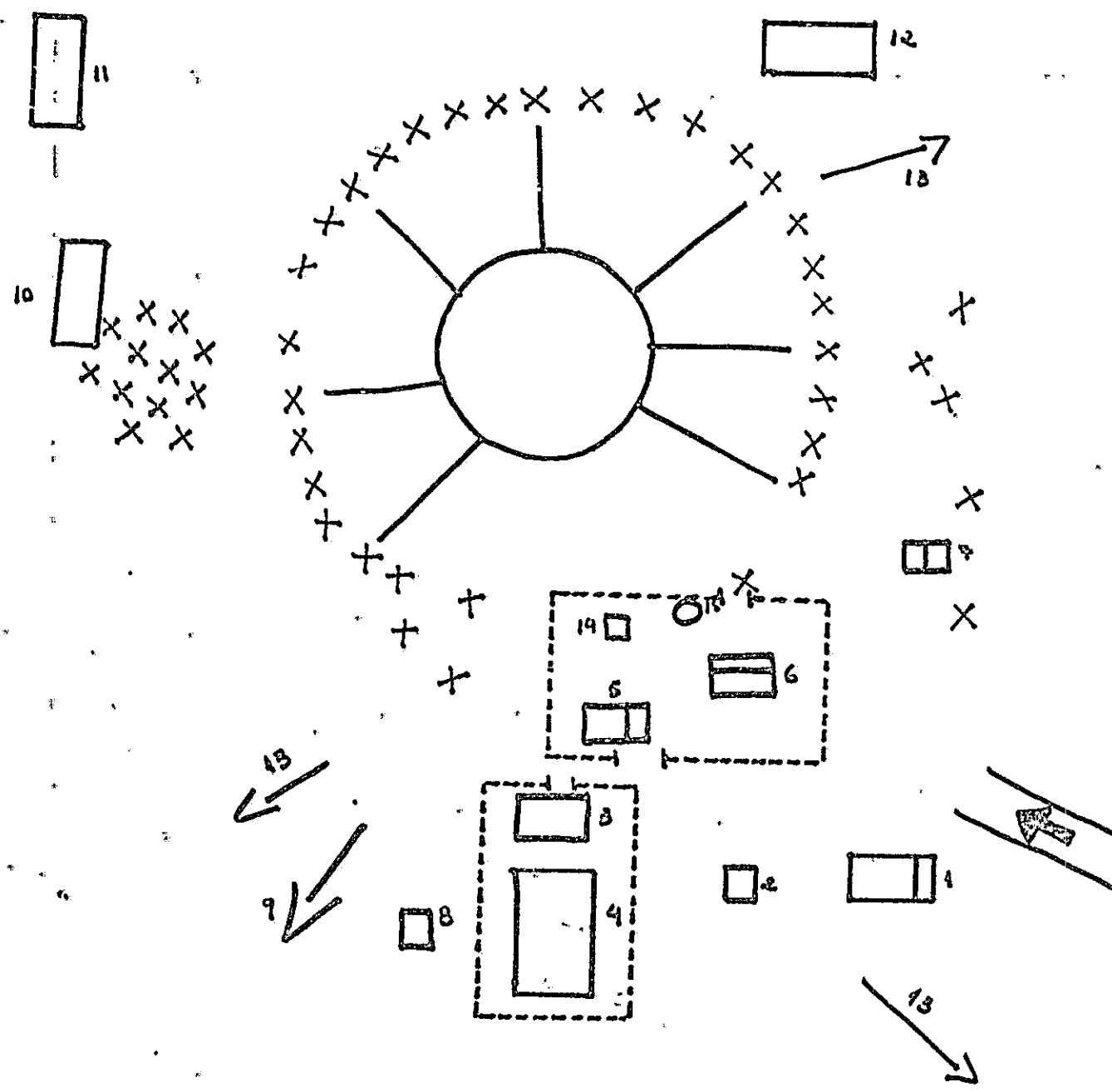
RECOMENDAÇÕES

- 1) Que a comunidade indígena realmente participe das discussões relativas à elaboração de cronogramas, liberação de verbas e demais etapas do Projeto de Apoio.
- 2) Que o Projeto de Apoio siga seu objetivo primeiro, beneficiando as comunidades indígenas e não, como vem sendo feito em alguns casos, suprindo as deficiências do órgão tutor.
- 3) Um controle e acompanhamento efetivo da CVRD na aplicação dos recursos.
- 4) Uma revisão global do Projeto, junto à FUNAI, em relação ao PI Governador para sabermos o montante de verba ainda disponível. Isso é fundamental para podermos planejar conjuntamente onde serão aplicados os recursos de agora em diante.
- 5) Que a comunidade tome conhecimento da discriminação das despesas mensais e participe como co-gestora.
- 6) Formar adequadamente os profissionais a serem contratados.
- 7) Que seja colocado, em caráter de urgência, um posto de atendimento odontológico.
- 8) Que os equipamentos que por ventura sejam requisitados, atendam às necessidades dos Índios e condições da área.
- 9) Que o item EDUCAÇÃO seja objeto de um profundo estudo por parte dos Índios, assessora, CVRD e, principalmente, da FUNAI e não delegado a um 2º plano, como tem ocorrido até agora.
- 10) Faz-se necessária uma auditoria junto à Delegacia em São Luís para termos certeza de quanto foi gasto.

ANEXOS

FAIXA ETÁRIA								
0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 40	41 a 60	+ 60	TOTAL
M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F	M F
25 26	28 29	20 22	21 16	12 17	21 25	27 19	12 11	166 165
							TOTAL = 331	

MES: JULHO/84



LEGENDA	
1. Galpão/Garagem	10. Missão
2. Cantina	11. Campo de Futebol
3. Sede do Posto	12. Cemitério
4. Horta	13. Estrada para roça
5. Escola/Residência da Professora	14. Grupo Gerador
6. Enfermaria/Residência da Atendente	15. Poço Artesiano
7. Banheiros	X. Casas
8. Casa de Farinha	- - - Cercas
9. Estrada para Projeto de Mandioca	

ÍNDICE DAS FOTOS

- 1) Vista da estrada Amarante - Campo Formoso que corta a Reserva Indígena.
- 2) Vista da bifurcação estrada Amarante - Campo Formoso, em direção ao povoado de Jurema.
- 3) Caibros de casas da aldeia Vereda Bonita, abandonada pelos índios após ataque de jagunços. A estrada Amarante - Campo Formoso passa ao lado da aldeia extinta.
- 4) Vista da entrada da aldeia.
- 5) Poço artesiano.
- 6) Escola e residência da professora.
- 7) Esquerda: cantina, direita: sede do posto.
- 8) Esquerda: banheiros, direita: galpão/garagem.
- 9) Galpão/garagem.
- 10) Esquerda: enfermaria, direita: grupo gerador.
- 11) Reunião no pátio sobre Projeto Carajás. Na foto o então delegado da 6ª DR, o chefe do posto e, em 1º plano, o Capitão dos Velhos.
- 12) Vista da plantação de mandioca.
- 13) Plantação de mandioca.
- 14) Roça no início da derrubada logo após broca.
- 15) Roça.
- 16) Roça.
- 17) Roça.
- 18) Rancho para estocagem do arroz, construído na própria Roça.
- 19) Instalações da Missão Novas Tribos do Brasil.
- 20) Casa indígena. Ao lado os postes para instalação de energia elétrica - obras realizadas pelo Convênio CVRD/FUNAI.